

RESENHA

IKEDA, Daisaku. *Educação Soka*: uma perspectiva budista para professores, alunos e pais. São Paulo: Brasil Seikyo, 2010. 150 p.

por Marcela Ferreira¹, Neide Silva²

Discutir o propósito da educação e seu papel em uma sociedade pautada na criação de um mundo pacífico é o tema principal desta obra de Daisaku Ikeda, que por meio de discursos e ensaios, proporciona uma série instigante de ensinamentos sobre os princípios da educação e suas possibilidades.

Daisaku Ikeda nasceu em Tóquio, em 1928. Aos 19 anos, conheceu Jossei Toda que era educador e líder da Soka Gakkai, identificou-se com a filosofia budista explicitada por Toda e, em 1947 converteu-se ao budismo de Nitiren Daishonin.

A partir da década de 1960, Daisaku visita diversos países inclusive o Brasil, promovendo diálogos com políticos, acadêmicos, filósofos, humanistas e cidadãos comuns, sobre diversos tópicos abrangendo: o humanismo, a paz, a sociedade, a juventude, a arte e a literatura.

Daisaku é formado pela Escola Superior Fuji, na área de Economia, mas atua como filósofo, poeta e profícuo escritor com obras traduzidas para mais de vinte idiomas, é sócio correspondente da Academia Brasileira de Letras (ABL) desde 1992 e foi agraciado com o título de Doutor *Honoris Causa* em mais de 130 Universidades no mundo.

Dentre as suas obras publicadas em português, merece destaque o livro *Escolha a Vida* (1976) editado pela Record, um diálogo realizado entre Daisaku Ikeda e o historiador britânico Arnold Toynbee, assim como o diálogo *Direitos Humanos no século XXI* (2004), de autoria de Daisaku Ikeda e do brasileiro defensor dos Direitos Humanos Austragéliso de Athayde que também foi publicado editora Record.

No final de 2010, lançou o livro *Educação Soka*, resultado de uma série de discursos e ensaios sobre educação, proferidos pelo autor no período de 1974 a 2001. O

¹ Bacharel em Turismo, Especialista em Educação, Mestrando em Educação pela UNICID. Professora dos Cursos Superiores de Tecnologia de Gestão em Turismo e Bacharelado em Administração de empresas. End.eletrônico: marcelaferreiradeoliveira@gmail.com.

² Bacharel em Turismo, cursando Licenciatura em História pela UNIMES, Especialista em Educação, Especialista em Gestão de RH., Mestranda em Educação pela UNINOVE. Professora dos Cursos Superiores de Tecnologia de Gestão em Turismo e Design de Moda da Faculdade Carlos Drummond de Andrade. End. eletrônico: neidesilva87@hotmail.com.br

livro esta dividido em oito capítulos, sendo apresentado por Victor Kazanjian, decano da Wellesley College e um dos fundadores do Projeto Educação como transformação.

A primeira questão apresentada pelo livro é “qual é o propósito fundamental da educação?” Um tema pertinente em todos os períodos da história e especialmente no século XXI, no qual temos uma sociedade marcada pelo individualismo e a necessidade “prática” para todos os meios, inclusive a educação. E retornando aos escritos de Tsunessaburo Makiguti, Daisaku Ikeda responde que o propósito fundamental da educação é a felicidade do aluno ao longo de toda sua existência.

Partindo desta indagação, no ensaio *Revitalizando a educação*, Ikeda aborda problemas como a violência e *bullying* nas escolas, a indiferença com relação ao outro, a apatia, a falta de diálogo e a ausência de valores e sugere a construção do caráter por meio do contato com a literatura e arte, citando como exemplo a obra *Recordações da Casa dos Mortos* de Dostoievski, na qual as condições descritas no livro, “nos faz perceber que mesmo uma pessoa compelida pelas circunstâncias a praticar o mal também pode ser direcionada para o bem.”(p.48). Outro ponto fundamental para revitalizar a educação é trazer de volta o diálogo de vida a vida.

Em discurso proferido na Universidade de Colombia em 1996, o autor defende uma educação para um aprendizado contínuo e na direção de uma cidadania global, e tendo como referência as obras do educador Tsunessaburo Makiguti e do filósofo John Dewey argumenta a favor da comunidade humana, com pessoas capazes de criar valor em escala global.

No discurso intitulado *Uma sincera defesa da reforma educacional*, Ikeda discorre sobre dois temas recorrentes na obra de Tsunessaburo Makiguti, a “ira justa” e “tolerância ativa”, que são resultados da oposição de Makiguti ao papel do Japão na Segunda Guerra Mundial e às restrições impostas pelo governo militarista com relação à liberdade de religião.

O ensaio seguinte tem um título alentador: *Humanidade na educação* e trata da totalidade da sabedoria, que compreende a inter-relação, “a habilidade de perceber o fio invisível que liga todas as coisas” (p.108), um princípio que é contra a fragmentação constante, que permeia toda a sociedade e especialmente a educação.

No próximo ensaio intitulado *Perspectivas sobre a virtude*, o autor enfatiza a necessidade de mostrar aos jovens novos padrões e valores que possam substituir os

negativos. Para tanto, o autor utiliza-se da abordagem socrática perguntando primeiro “o que não é virtude?” e prossegue tentando analisar quais as causas fundamentais da falta da interação plenamente humana entre as pessoas.

Após refletir sobre a virtude, tem-se um discurso proferido pelo autor em 1974 intitulado *Uma verdadeira restauração da humanidade*, no qual o papel da universidade na restauração do humanismo é abordado. E qual seria este papel? Será que nossas universidades estão capacitando os estudantes e produzindo realizações acadêmicas visando cumprir os princípios em que acreditam? Ou estão meramente propiciando acúmulo de conhecimento e de onde se sai com o único objetivo de adquirir um emprego? Deixo para você leitor estas reflexões em que a leitura do livro poderá contribuir muito...

O livro encerra-se com o discurso *Os árduos esforços para viver de forma criativa*, proferido na Universidade Soka em 1974. Neste momento, o autor retoma a importância do papel da universidade, ressaltando que “uma instituição começa essencialmente com a sede de saber e a paixão pela verdade por parte dos alunos [...] Uma universidade isenta de estudantes entusiasmados é um local sem vida, em que o propósito principal foi esquecido” (p.135). Ikeda ressalta que os educandos devem ser capacitados a desenvolverem poder e liberdade de pensamento e de ação na busca do conhecimento, mas este poder e liberdade devem ser encarados com responsabilidade e visando objetivos humanistas.

Apesar de a obra analisada ser de autoria de um escritor oriental, nos apresenta uma visão holística da educação, apontando aspectos que precisam ser corrigidos e reforçando a importância de uma visão humanística na educação. Uma interessante publicação que nos brinda com uma visão budista da educação e que apesar de ter este viés, não se trata de um livro doutrinário e sim uma obra coerente com relação aos problemas enfrentados pela educação no século XX e XXI e mais importante, apontando caminhos que podem ser investigados em busca de uma educação pautada na criação de valores humanos.

Este livro pode e deve ser lido não só por educadores, mas também por pais, educandos e profissionais de outras áreas, que trabalhem diretamente com pessoas e que estejam buscando uma visão mais humana da educação e do nosso mundo. Afinal como

afirmou o autor: “A educação deve ser a força que impulsiona a eterna busca pelo humanismo”. (p.88).